



COMPARAÇÃO

Semelhanças e coincidências

Desde que o primeiro planeta extra-solar foi identificado, em 1995, já se descobriram mais de 500 destes mundos distantes. São conhecidos também 15 sistemas planetários, com pelo menos três planetas cada. Este, com sete, é o mais semelhante ao nosso sistema solar. Além do maior número, os planetas parecem ter órbitas quase circulares, tal como acontece no nosso caso. E há outra coincidência: a sua distribuição é idêntica à que existe por cá, em que cada um dos planetas exteriores se encontra ao dobro da distância do anterior.



Mundos longínquos numa visão artística

Descoberto sistema solar com sete planetas

Sensação. Há dois portugueses na equipa que fez a descoberta. O grupo planetário está a 127 anos-luz da Terra e é o primeiro que se assemelha ao nosso sistema solar

FILOMENA NAVES

São sete planetas e um deles é rochoso e o mais pequeno até agora descoberto fora do sistema solar, com 1,4 vezes a massa da Terra. Trata-se do sistema planetário mais parecido com o nosso sistema solar até agora identificado, a 127 anos-luz da Terra. A sua descoberta, anunciada ontem, numa conferência sobre planetas extrasolares, em França, causou sensação. "É o resultado mais

importante apresentado no encontro", adiantou ao DN o investigador Alexandre Correia, da Universidade de Aveiro, que, com outro português, o astrónomo Nuno Santos, da Universidade do Porto, faz parte da equipa internacional que fez a descoberta.

Encontrar planetas como a Terra, com o tamanho adequado e à distância "certa" da sua estrela, ou seja, com as condições para a existência de vida, está agora mais perto do que

nunca. "Está no horizonte de uma década, e Portugal está envolvido nessa investigação",

sublinha Alexandre Correia.

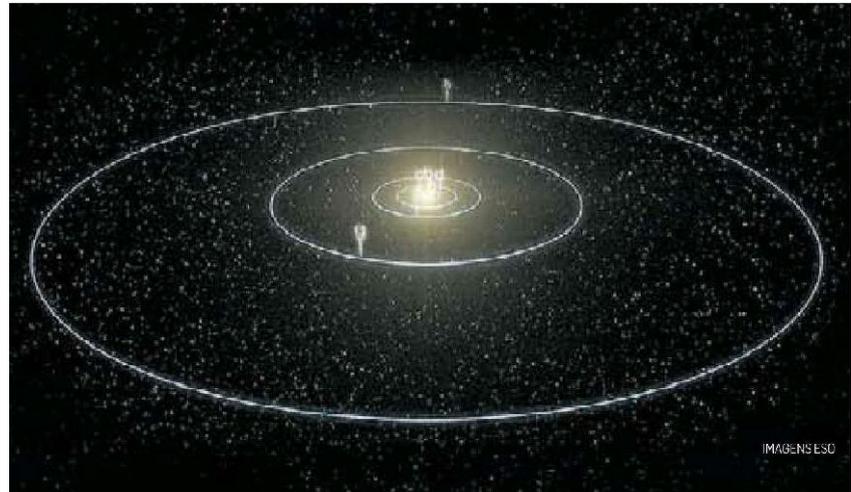
Já a confirmação da existência de vida num desses planetas "é algo mais complicado", nota o investigador da Universidade de Aveiro, Nuno Santos concorda. "Esperamos nos próximos anos descobrir uma boa amostra de planetas mais semelhantes à Terra e depois

teremos de esperar por tecnologia e instrumentação que permitam detectar a sua composição química e tentar perceber se existem evidências de vida. Serão, talvez, mais 15 ou 20 anos para o conseguir”, admite por seu turno, o astrónomo da Universidade do Porto, que não descarta, no entanto, a hipótese de “boas surpresas antes disso”.

Nuno Santos foi um dos investigadores da equipa (que integra, além das duas universidades portuguesas, o European Southern Observatory (ESO), universidades suíças e francesas, e institutos de astrofísica em França e na Alemanha), que participou nas observações no telescópio do ESO em La Silla, no Chile, que permitiu fazer a descoberta.

“Foram necessária cerca de 190 medições, ao longo dos 6 anos, para chegarmos a este resultado”, conta Nuno Santos. O sistema planetário orbita a estrela HD 10180, que é semelhante ao sol e está a 127 anos-luz da Terra, na constelação de Hydrus, e a sua descoberta é um marco. “Mostra que os sistemas planetários podem ter um grande número de planetas”, sublinha Nuno Santos.

Os sistemas planetários anteriormente identificados “eram muito diferentes do nosso”, diz por seu turno Alexandre Correia. “Este é o que está mais próximo”, conclui este investigador.



IMAGENS ESO

A 127 anos-luz daqui

ÓRBITAS A simulação da dinâmica do sistema planetário em torno da estrela HD 10180. Cinco dos planetas são semelhantes a Neptuno, e outro, o que está mais próximo da estrela, tem 1,4 vezes a massa da Terra